

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CHALLENGES FACED BY PROFESSIONALS IN BASIC EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Débora Carla de Souza Carvalho¹ (UFCAT)

Gessiene Soares dos Santos² (UFCAT)

Tatiana Guimarães Sampaio³ (UEG)

Resumo: Todos foram surpreendidos em 2020 pela pandemia causada pelo novo vírus COVID-19. O impacto foi assustador em todos os âmbitos da sociedade, tornando-se um cenário de caos mundial. Praticamente a humanidade foi obrigada reaprender a viver e não foi diferente no cenário escolar. Equipe gestora, professores, alunos e família, ou seja, a comunidade escolar teve a necessidade de buscar novas possibilidades para o ensino-aprendizagem, já que o ensino presencial foi suspenso por tempo indeterminado. Então, o que não era bem aceito pela prática pedagógica tradicional passa a ser imprescindível para oferecer o ensino e alcançar a aprendizagem, que são as tecnologias digitais e as metodologias ativas (ensino híbrido). As metodologias ativas promovem a quebra de paradigmas que limitavam o processo de ensinar e aprender ao quadro negro-giz e a figura do professor como único provedor de conhecimentos. Então, essas metodologias transformam o aluno em construtor do seu próprio conhecimento por meio de ferramentas que envolvem aula invertida, espaço maker, gamificação e o ensino híbrido. Ou seja, trazem uma autonomia para o processo de ensino aprendizagem, atendendo até mesmo o que é prescrito na BNCC, o uso das tecnologias e mídias digitais. Inúmeros são os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, convive-se com a falta de recursos, o isolamento social, o desgaste mental por parte dos professores entre outras questões que serão abordadas no presente artigo.

Palavras-chave: Pandemia. Metodologias Ativas. Ensino. Profissionais da Educação.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC – UFCAT – (em implementação). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis. Tecnóloga em Redes de Computadores pela Universidade Estadual de Goiás e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: debora_carla1990@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC – UFCAT – (em implementação). Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: gessisoares09@gmail.com

³ Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Geremário Dantas e Graduada em Letras-Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: tatiana.gsc@hotmail.com

Abstract: *Everyone was taken by surprise in 2020 by the pandemic outbreak caused by the new virus called COVID-19. The impact was frightening in all areas of society, becoming a scenario of worldwide chaos. The management team, teachers, students and family, that is, the school community had the need to look for new possibilities for the teaching-learning process, since face-to-face teaching was suspended for an unspecified period of time. So, what was not well accepted by traditional pedagogical practice becomes indispensable to offer teaching and achieve learning, which are the digital technologies and the active methodologies (hybrid teaching). The active methodologies break the paradigms that limited the teaching and learning process to the chalkboard and the figure of the teacher as the only provider of knowledge. So, these methodologies transform the student into a builder of his own knowledge through tools that involve flipped classroom, maker space, gamification and hybrid teaching. In other words, they bring autonomy to the teaching learning process, meeting even what is prescribed in the BNCC (Common National Curriculum Base), the use of technologies and digital media. There are many challenges faced by education professionals, since people have been going through the lack of resources, social isolation, mental breakdown on the part of teachers, among other issues that will be addressed in this paper.*

Keywords: *Pandemic. Active Methodologies. Teaching. Education Professionals.*

Introdução

Descortinar essa nova ordem pedagógica na educação devido ao cenário pandêmico, instaurado no Brasil no início de 2020 e estendido aos dias atuais, ainda é uma missão desafiadora que requer estudos, levantamentos e pesquisas mais aprofundadas. Porém, nós, profissionais da educação já podemos estabelecer algumas afirmações, baseadas em estudos recentes assim como em nossa experiência.

Educar é uma ação que possui complexidade e intencionalidade, não envolve apenas ensinar e aprender, muito menos somente professor-aluno. Nos meandros educacionais, encontram-se fatores políticos, sociais, culturais, econômicos e, até mesmo, religiosos em alguns contextos. Envolve todo um sistema organizacional composto pela comunidade escolar, comunidade local e todo um funcionamento dentro do processo ensino-aprendizagem.

Antes de falarmos sobre a mudança no processo de ensino, conseqüentemente os efeitos na aprendizagem, faz-se necessário perceber que isso afeta todo o âmbito escolar, o qual, muitas vezes, é visto pela sociedade somente como a relação professor-aluno.

Ao pensar a profissão docente, Nóvoa (1995) incorpora três dimensões interligadas que são: a pessoal, a profissional e a organizacional, fatores que ficaram mais visíveis agora durante o período pandêmico. É importante perceber que o profissional da

educação não é constituído mecanicamente, enquadrado em um modelo, mas por anos foi visto apenas como “objeto”, somente no período da pandemia tem o visto como ser humano e enxergado o lado organizacional do ensino.

Partindo do pressuposto apontado por algumas pesquisas, a maioria dos professores brasileiros não se sente preparada para o ensino remoto e sente desconforto ao dar a primeira aula virtualmente. Tendo esses dados, observa-se o quão fecundo é o campo de investigações, devido ao momento vivenciado pelas escolas em 2020/2021.

O país viveu o isolamento total em algumas regiões, parcial em todo território por meses, atualmente, vive-se a flexibilização das atividades, mas a suspensão das aulas presenciais ocorreu desde março de 2020 e vivemos a realidade do ensino remoto. Algumas redes particulares retomaram as aulas presenciais, porém a modalidade do ensino híbrido é oferecida concomitantemente com o ensino regular.

Sendo assim, restou aos profissionais da educação repensarem a organização escolar como um todo e, especialmente, o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que a educação e a escola sofrem um grande impacto, reinventam-se e buscam novas metodologias, algumas já discutidas no âmbito educacional, mas que não foram colocadas em prática.

Logo, neste artigo, abordaremos, por meio de revisão bibliográfica, os impactos sofridos pela educação durante a pandemia, as metodologias ativas (ensino híbrido) como ferramentas de ensino.

Pandemia e os impactos da Educação

No final do ano de 2019, foi anunciado ao Mundo um alerta sanitário a respeito de um novo vírus na cidade de Wuhan, na China, vírus cujo nome é COVID-19. Em uma velocidade jamais vista, esse vírus espalhou-se por inúmeros países, tornando-se uma ameaça global.

No Brasil, o primeiro caso confirmado e divulgado veio à tona em fevereiro de 2020. A partir desse momento, a população brasileira começa, de maneira lenta, a mudar seu comportamento. Iniciam-se cuidados específicos como lavar as mãos com frequência, utilizar álcool em gel e máscaras, e distanciamento social.

CARVALHO, Débora Carla de Souza; SANTOS, Gessiene Soares dos; SAMPAIO, Tatiana Guimarães. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Espaços onde se costumava reunir grande número de pessoas passam a ser fechados, incluindo as escolas. Então, as aulas remotas passam a ser a única opção, já que o ensino regular presencial é suspenso. Wolff (2020) nos traz um ponto importante, a diferença entre o ensino remoto emergencial que foi adotado pelas instituições durante a pandemia e a Educação à Distância que é muito utilizada por instituições que oferecem cursos superiores.

É importante reiterar que o ensino remoto emergencial proposto pelas escolas de Educação Básica não é o mesmo que o Ensino à Distância (EAD). O EAD tem uma longa trajetória de existência e foi criado para atender necessidades específicas, como levar educação a lugares onde não chegaria, enfim, para atender pessoas de maneira mais flexível. Essa modalidade, mais comumente oferecida no Ensino Superior, prevê uma estrutura de plataformas, objetos digitais de aprendizagem e um desenho instrucional e das experiências de aprendizagem que a caracteriza. Embora traga semelhanças com o ensino remoto realizado pelas escolas é preciso diferenciar as duas modalidades. (WOLFF, 2020, p.62)

Com tais mudanças, estudantes e professores abrem as portas de suas casas para a comunidade escolar, o contato passa a ser apenas virtual e, de certa maneira, impessoal. De acordo com Pereira, Narduchi e Miranda (2020)

O impacto causado pela pandemia do novo corona vírus vem impondo drásticas modificações na rotina da população mundial. Diversas áreas foram atingidas por essas mudanças, entre elas, a educação. Logo após a OMS declarar pandemia de corona vírus, o Ministério da Educação passou a definir critérios para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas. Desse modo, o desafio fundamental da educação brasileira tem sido se readequar ao cenário para que os estudantes não sejam prejudicados com a pandemia. (PEREIRA, NARDUCHI & MIRANDA, 2020, p. 3)

As residências passam a ser ambientes de estudos e de trabalho, uma vez que todos passam a ter e ministrar aulas em tais locais. Na verdade, mudou não somente o espaço físico, mas também a metodologia, os recursos didáticos, a avaliação, entre outros.

A ubiquidade se manifestou na escola, que entrou nas casas, fazendo com que as famílias tivessem um contato mais próximo e “intimo” com as atividades realizadas em “sala de aula”. A criança estava, ao mesmo tempo, em casa e frequentando a escola. Essa última questão é recorrente em situações como essas, como as trazidas agora ao Brasil por grupos isolacionistas que creem que a família e a religião são as únicas educadoras da sociedade. (WOLFF, 2020, p. 63)

CARVALHO, Débora Carla de Souza; SANTOS, Gessiene Soares dos; SAMPAIO, Tatiana Guimarães. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Sendo assim, inicia-se uma força tarefa por parte de professores para tornar o ensino remoto o mais proveitoso possível, permanecendo assim as atividades escolares, uma vez que na Resolução CNE/CEB n. 03/2018, em seu artigo 17, § 13 já dizia que as atividades poderiam ser presenciais ou mediadas por tecnologias dependendo da situação.

As atividades realizadas pelos estudantes, consideradas partes da carga horária do ensino médio, podem ser atividades com intencionalidade pedagógica orientadas pelos docentes, podendo ser realizadas na forma presencial –mediada ou não por tecnologia –ou a distância. (BRASIL, 2018).

No entanto, um dos maiores desafios encontrados pelos professores foi como utilizar as ferramentas tecnológicas. Muitos se viam despreparados, especificamente como analfabetos digitais, com o agravante da resistência em aprender.

As reconfigurações na educação a partir das relações com as tecnologias incorrem em cenários que propõem novos desafios aos educadores para a construção de habilidades que anteriormente não eram previstas pelo currículo escolar. Ao pensar um currículo que trabalhe as habilidades digitais de forma ampla e cidadã, procuramos promover esta reflexão que se faz central para a academia e que interessa a família, educadores e alunos. (WOLFF, 2020, p.12)

Inúmeros desafios surgiram como já falamos inicialmente, a tarefa de ensinar dentro do ensino remoto, que envolve a falta de recursos tecnológicos, a ausência da responsabilidade familiar no acompanhamento escolar e levar os alunos a utilizar as novas ferramentas, bem como compreender as vantagens proporcionadas pelo meio tecnológico.

Essas transformações têm demandado da sociedade, como um todo, e da escola, em especial, a responsabilidade de orientar os alunos para a utilização dessas novas ferramentas, para a leitura e compreensão crítica das mídias digitais. O que é próprio da alfabetização digital não é dominar as tecnologias, mas dominar a possibilidade de articular diferentes linguagens e formatos de representação. (WOLFF, 2020, p.39)

Com esse contexto, as Tecnologias Assistivas ganham um espaço a mais. Quando pensamos nos estudantes com deficiência, não podemos nos esquecer das dificuldades enfrentadas durante as aulas dentro do modelo de ensino remoto. Em especial, os estudantes que possuem deficiência visual, uma vez que, com as aulas remotas, os recursos mais

CARVALHO, Débora Carla de Souza; SANTOS, Gessiene Soares dos; SAMPAIO, Tatiana Guimarães. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

utilizados são os recursos visuais, reforçando a necessidade do uso de tecnologias adequadas a cada deficiência.

Metodologias ativas, ensino híbrido como ferramentas de ensino-aprendizagem no cenário educacional pandêmico.

Faz-se necessário entender o que são metodologias ativas e ensino híbrido. Pode-se dizer que metodologias ativas são estratégias de ensino onde o aluno participa ativamente da construção do conhecimento de maneira interligada e híbrida. Portanto, o ensino híbrido está inserido dentro das metodologias ativas, em um ambiente conectado e digital, proporcionando a aprendizagem mesmo que não seja através do ensino sistematizado e presencial.

A chamada educação a distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados. Precisa incorporar também todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Mais que educação a distância podemos falar de educação flexível, online. (MORAN, 2017, p.1)

No ensino no Brasil, por algum tempo, houve quem se posicionasse a favor da manutenção de um ensino voltado para o tradicionalismo, pautado na oralidade e centrado no professor como mero transmissor de conhecimentos. Logo, a sociedade começa a se transformar em passos largos, o comércio com novas exigências, o Estado com novos interesses para provocar o crescimento do país, fez-se necessário investir na capacitação e na formação dos indivíduos.

Então, a educação passa por profundas mudanças, novas metodologias começam a ser estudadas, testadas e construídas. O processo de ensino-aprendizagem sai apenas das mãos do professor que passa a ter a missão de mediar a aquisição do conhecimento. O aluno, por sua vez, passa a ser construtor dos seus próprios conhecimentos, sai da passividade da aprendizagem e torna-se ativo nesse processo.

Segundo Moran (2017), há quem desprezasse a capacidade de o aluno aprender de forma independente e ativa, apenas com a orientação do professor, argumentando a favor do tradicionalismo do ensino regular. Dewey e Montessori (s.a) *apud* Moran (2017, p.18) apontam que a necessidade de educar as crianças através da metodologia ativa é perceber a escola não como preparação para vida, mas sim como a própria vida.

Muitos criticaram a introdução de novos processos de aprendizagem através do mundo digital, ou melhor, virtualmente, argumentando que o contato físico com o professor seria a única forma efetiva de aprendizagem. Logo, não obstante, vem a globalização acompanhada da revolução tecnológica que muda todo o cenário tanto na sociedade quanto na educação, pois a crescente automação das empresas leva à necessidade da formação de mão de obra especializada.

Então, surgem os cursos em EAD, ou seja, a educação à distância que, através de inúmeras experiências, rompeu os muros da escola e ampliou o acesso à educação, proporcionando mais acesso à formação acadêmica, minimizando as barreiras muitas vezes causadas pela educação presencial.

A chamada educação a distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados. Precisa incorporar também todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Mais que educação a distância podemos falar de educação flexível, online. (MORAN, 2017, p.1)

Foi o primeiro passo para quebrar os tabus em relação ao ensino não presencial, mas ainda fazia-se necessário o aperfeiçoamento, valorizar as novas tecnologias dentro do ambiente escolar. Assim, surgem as metodologias ativas, dentre as quais se podem citar: o ensino híbrido, a aula invertida e a gamificação, ferramentas que provocam a aprendizagem do aluno de forma criativa.

A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a

CARVALHO, Débora Carla de Souza; SANTOS, Gessiene Soares dos; SAMPAIO, Tatiana Guimarães.
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido hoje tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (MORAN, 2017, p.1)

Como se não bastasse as mudanças da sociedade em todos os âmbitos atingindo a educação, somos surpreendidos pela pandemia, causada pelo coronavírus (COVID-19), cerceando todos até no direito de ir e vir afetando diretamente o ensino e a aprendizagem. Desde final de março de 2020, as aulas foram suspensas, decretado o isolamento social, assim os professores, escolas e grupo gestores educacionais tiveram a necessidade premente de reavaliarem os métodos e os recursos de ensino.

O que era criticado, proibido em sala de aula, passa a ser o recurso essencial para estreitar o contato entre aluno e escola, entre ensino e aprendizagem, a saber: as tecnologias (celular, tablet, computador, notebook, entre outros), tudo ligado à internet como suporte de comunicação.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (MORAN, 2017, p. 40)

Nesse momento, quem se torna protagonista no processo de ensino-aprendizagem é o aluno, que assume de maneira ativa a centralidade da busca pelo conhecimento, utilizando as diversas ferramentas tecnológicas em favor da continuidade do processo escolar que passa a acontecer dentro dos lares.

Portanto, as tão discutidas metodologias ativas, dentre elas o ensino híbrido entra em vigor, pois o ensino torna-se não presencial, desencadeando uma corrida pelo ensino e aprendizagem. Como ferramenta as escolas juntamente com os professores irão valer-se dessas metodologias para tentar efetivar a aprendizagem e alcançar o êxito no âmbito educacional.

Colocar essa situação em pauta parece que tudo vem acontecendo de maneira tranquila e natural, mas não é bem assim. O momento no âmbito educacional, para muitos, é de desalento, pois os professores, a escola, os alunos e os pais não estavam preparados para a

educação híbrida, ainda não possuem recursos materiais e didáticos suficientes para sustentar o ensino nesses novos moldes.

Diante desse “novo cenário”, os professores precisaram repensar as formas de interação e mediação a serem utilizadas na sala de aula, uma vez que foram obrigados a se reinventar e utilizar recursos tecnológicos que quase não faziam parte da rotina escolar com a finalidade de levar aos alunos o conhecimento. Wandscheer (2020, p.236) escreve: “A educação em Período Remoto está sendo algo totalmente inovador, desafiador. Jamais poderíamos imaginar que um dia nos afastaríamos de tal forma que nosso meio de interação seria a tão temida tecnologia”.

Essa mudança fez com que os professores se desdobrassem para aprender acerca das novas tecnologias para, assim, compartilharem o conhecimento com os alunos, antes de forma presencial, agora de modo virtual.

Ao se referir a práticas pedagógicas, o atual momento remete a caminhos já percorridos anteriormente, a citar a construção da autonomia, questões de como superar o fracasso escolar e como enfrentar os desafios que surgem na prática docente. De acordo com: Valle e Marcom (2020, p.141):

Ao relacionar o momento atual comparando-o ao caminho histórico já trilhado pela educação anteriormente, ganha espaço processos de inovação pedagógica, de autorregulação, de construção da autonomia, necessários a professores e alunos para a superação do fracasso escolar, bem como, das competências e habilidades que o professor necessita para enfrentar os desafios que emergem da docência e da cultura digital (elementos que alicerçam o fazer pedagógico na contemporaneidade), em tempos de crise.

John Dewey, filósofo norte americano influenciou a elite brasileira com o movimento da Escola Nova, viu a necessidade de uma inovação pedagógica que fosse centrada no aluno, visto que este pudesse ganhar espaço e autonomia em sala de aula, assim o professor seria o mediador do processo de ensino-aprendizado. Para Dewey (1944 *apud* BACICH; MORAN, 2018, p. 80), “a educação deveria formar cidadãos competentes e criativos, capazes de gerenciar sua própria liberdade. Sua proposta era a de que a aprendizagem ocorresse pela ação, o *learning by doing*, ou aprender fazendo, *hands-on*”.

Nesse contexto, a tecnologia, como metodologia no contexto educacional tem ganhado espaço e possibilitado a autonomia dos alunos e contribuindo para o ensino-aprendizagem. A proposta de temas transversais como a Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional está relacionada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a qual aponta para a o uso das tecnologias em sua 5ª Competência Geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Essas novas diretrizes para a Educação Brasileira passam a assumir de forma rápida os contextos de ensino e aprendizagens, levando em consideração as tecnologias digitais e sua criticidade reflexiva e ética na sociedade, com o objetivo de produzir conhecimentos e resolver problemas.

Inúmeros desafios são enfrentados por todos da comunidade escolar. Fez-se necessário reinventar as práticas de ensino; terceirizar o ensino ao aluno e à sua família; repensar estratégias para atingir os alunos que não possuem recursos tecnológicos ou acesso à internet; professores adaptarem à essa nova modalidade de ensino; o grupo gestor reorganizar o trabalho a ser executado. Enfim, alguns afirmam que o caos foi instaurado na educação, sem contar os inúmeros profissionais que estão adoecidos por não conseguirem lidar com esse novo cenário educacional.

“A docência e a educação escolar estão abaladas, por conta das inúmeras mudanças ocorridas de forma tão repentina, sem a possibilidade de um processo de formação, de reflexão, de adaptação, onde veicula-se o discurso do “novo tempo”. Essa afirmação ilustra bem a situação enfrentada pela educação no cenário pandêmico, podemos ser mais incisivos em dizer que a sociedade está abalada por tudo que vem acontecendo.

Considerações finais

Como discutimos ao longo deste estudo, a pandemia provocou uma desordem em todas as áreas da sociedade, não sendo diferente na educação. O desequilíbrio gerado não pode ser rotulado como totalmente negativo, pois é desencadeante de mudanças que levam a importantes transformações.

Todos se viram obrigados a reinventar-se, reorganizar o trabalho, a família, a sociedade e a educação. As questões pedagógicas e metodológicas precisaram ser revistas, novas tecnologias foram inseridas, professor, aluno e escola tiveram que se adaptar às novas práticas de ensino.

Metodologias que já estavam em discussão há um tempo, porém criticadas por uma parte da equipe pedagógica (gestores e professores) devido a conformismo com tradicionalismo no ensino, agora são vistas como a melhor e única opção. Ou seja, a Internet, o mundo digital, ferramentas como celular tornaram-se essenciais para efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

O que vem ocorrendo é a descentralização da responsabilidade de ensinar que, antes, era restrita ao professor. No presente cenário pandêmico, está sendo atribuída ao próprio aluno que se torna responsável por construir o seu próprio saber. A figura do professor não foi substituída, ao contrário apenas passa ser mediador de aprendizagem, utilizando de ferramentas ativas no lugar do quadro negro e giz.

A educação ainda está passando pelo período de adaptação dentro de todo esse novo contexto. Questões como se a aprendizagem está sendo efetiva, índices de aprendizagem, entre outras só serão respondidas com o transcorrer do tempo e através dos estudos que estão sendo realizados. No entanto, podemos afirmar que a educação e a sociedade não serão as mesmas depois de tudo que tem sendo vivenciado.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Débora Carla de Souza; SANTOS, Gessiene Soares dos; SAMPAIO, Tatiana Guimarães. **DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PEREIRA, Alexandre de Jesus. NARDUCHI, Fábio. MIRANDA, Maria Geralda de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n.51, p.219-236, jul/out.2020. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>. Acesso em 20/04/2021.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da Prática Pedagógica e as Competências para Ensinar em Tempos de Pandemia. PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

WANDSCHEER, Kassiê Talita. Ensino Remoto: Um Caminhar de Possibilidades Educativas. PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

WOLFF, C. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 128. 2020.

Recebido em 29/05/2021

Aprovado em 28/06/2021